INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

# LINHA VIVA

Nº 1397 - 15 de março de 2018

·IMPRESSO·

Candidato da Intercel · VOTE · LEANDRO NUNES

# POR QUE VOTAR
## no candidato da Intercel?

**História de resistência e luta em defesa dos trabalhadores**

## AÇÕES CONTRA PRIVATIZAÇÃO

*Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas se reuniu em Brasilia*

## ASSEMBLEIAS NA ELETROSUL

*Acordo Coletivo de Trabalho e luta contra a privatização na pauta*

ENGIE

## CONSELHEIROS ELEITOS

*Trbalhadores elegem representantes apoiados pela Intersul*

O trabalhadores da Engie elegeram, novamente, Representantes no Conselho de Administração da empresa. Mantendo a lógica de eleger companheiros compromissados com a defesa dos direitos dos trabalhadores, a chapa Betinho e Barbosa foi referendada pelos trabalhadores. Apoiados pela Intersul com histórico de lutas dentro dos sindicatos, Barbosa e Betinho construiram na representação responsável e ética mais uma instância de defesa dos trabalhadores, atuando dentro do Conselho de Administração. A eleição dos companheiros reforça o entendimento de que é através da união de empregados e sindicatos que se avança.

## CUTUCADA

Existe uma regra clara na Celesc: hora feita é hora paga. Ou seja, se o trabalhador faz hora-extra, ele tem que receber. Isso quer dizer que é o trabalhador o único que pode escolher por compensar as horas-extras realizadas. Nenhum chefe pode mandar o trabalhador compensar horas.

Isso é claro em todos os acordos, mas algumas chefias insitem em desrespeitar. Portanto, se acontecer de tentarem retirar o seu direito, procure o sindicato da Intercel da sua base. Hora feita é hora paga!

ELETROSUL

## RUMOS DO ACT

*Assembleias podem deliberar por greve de 72 horas*

Seguindo o encaminhamento do CNE, Os sindicatos da Intersul realizarão a partir de sexta-feira, dia 16, assembleias para deliberação de indicativo de greve pelo período de 72 horas, a partir do dia 20 de março, em todas as empresas da Eletrobras. Diante das baixas expectativas de avanço na primeira rodada de negociação do ACT 2018, marcada para esta quinta-feira (15), e também da insistência do governo Temer em aprovar a toque de caixa o projeto da privatização, o indicativo de greve é mais um instrumento dos trabalhadores na luta pelos seus direitos e pela manutenção da Eletrobras pública, patrimônio do povo brasileiro. Agora, mais do que nunca, é fundamental que a categoria esteja unida com suas entidades representativas nesta luta. Os trabalhadores devem ficar atentos à convocação das assembleias pelos sindicatos, para avaliar a rodada de negociação de hoje, e para definir os rumos da campanha de data base e da luta em defesa da Eletrobras.Nenhum direito a menos, energia não é mercadoria

CELESC

# POR QUE VOTAR NO CANDIDATO DA INTERCEL?

*História de resistência e luta em defesa dos trabalhadores*

A campanha para Representante dos Empregados no Conselho de Administração segue forte, com debates importantes para o futuro dos trabalhadores e da Celesc Pública. Até os dias da eleição, os celesquianos ouvirão propostas e compromissos que balizam a atuação responsável e ética dentro do Conselho. Neste período, vários questionamentos devem ser respondidos pelos candidatos e, também, por seus apoiadores.

Neste processo, a Intercel nunca se escondeu. Desde 1994 os sindicatos apoiam um trabalhador com histórico de luta para representar os celesquianos na maior instância de decisões da companhia. E a resposta de uma das principais questões dessa campanha tem que ficar gravada na mente dos trabalhadores: por quê votar no candidato da Intercel?

A principal arma dos trabalhadores é sempre a mobilização. Uma categoria organizada, unida e que age rapidamente consegue defender seus direitos e conquistar avanços. Mais do que mero discurso, esta é a realidade dos eletricitários catarinenses. Não foram poucas as vezes onde apenas a mobilização organizada pelos sindicatos da Intercel e a pronta adesão da categoria garantiram a manutenção da Celesc Pública.

Esta é a principal capacidade que o candidato a representar os trabalhadores no Conselho de Administração deve ter: capacidade de mobilizar os trabalhadores. Ter qualidade técnica para os debates é fundamente. Preencher todos os requisitos legais também. Mas, por melhor que seja um candidato, a realidade nos mostra que sozinho ele nada faz. O mito do herói, do campeão do mundo é só isso mesmo: um mito. No dia a dia, é a força do coletivo que faz com que a Celesc ainda permaneça pública em um cenário onde a distribuição de energia é majoritáriamente privada. Exemplos disso não faltam.

Em 2009, foi a rápida mobilização e ocupação de uma reunião do Conselho que barrou a privatização da Celesc. Em 2017, foi a pronta organização dos trabalhadores que tomaram a ALESC, pressionando deputados, que garantiu o Financiamento do BID. Estes dois exemplos trazem a mesma organização. Um representante dos empregados no Conselho de Administração capacitado que, de posse de informações fundamentais e com credibilidade construída através de um histórico e luta, tem apoio e respeito dos sindicatos da Intercel. E sindicatos que tem respeito da categoria e organizam prontamente os atos combativos em defesa dos trabalhadores e da Celesc Pública.

Esta é a grande arma do celesquianos: um trabalho sério, responsável e coletivo, construído através da história e da confiança mútua. Nesta eleição, apenas uma candidatura reúne estas capacidades. A candiadatura de Leandro Nunes tem o apoio da Intercel pelo comprometimento com os trabalhadores da Celesc, pelo histórico de lutas construído pelo candidato e pela certeza de que dará continuidade ao trabalho coletivo que mantém nossa Celesc Pública. Por isso, dias 26 e 27 de março, votem no candidato da Interce. Votem Leandro Nunes!

PRIVATIZAÇÃO

## AÇÕES CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES SÃO DEFINIDAS EM COMITÊ

*Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas se reuniu em Brasilia*

A política do governo Temer para desmonte generalizado das empresas públicas brasileiras está ocorrendo de várias formas, com privatização parcial ou total. Essa é uma das avaliações dos representantes do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, que se reuniram no último dia 9, em Brasília. No encontro, foram elencadas ações que serão realizadas pelo comitê para denunciar e tentar reverter o quadro. Um dos ataques mais cruéis às estatais e seus trabalhadores está no corte de direitos – nesse momento, em especial na área da Saúde, com o enxugamento dos planos de assistência médica. É por conta dessa situação, agravada pela redução de empregados (PDVs) e demissões sumárias, que há protestos e manifestações pelo País. Exemplo recente vem dos Correios, que acaba de entrar em greve nesta segunda (12). O principal motivo da paralisação é evitar mudanças no plano de saúde dos funcionários que envolvem a cobrança de mensalidades e retirada de dependentes.

O descaso do governo golpista com as estatais e seus trabalhadores foi relatado por representantes das diversas empresas presentes à reunião do comitê, tais como Eletrobrás, Petrobras, Caixa, BB, BNDES, Embrapa e EBC. As duas primeiras passam por processo de privatização já amplamente divulgado, enquanto os bancos são descapitalizados (destaque para o BNDES) e perdem empregados e agências. A repressão aos movimentos e entidades sindicais também se amplia em todas elas: na Embrapa já houve demissões de dirigentes e no BNDES e EBC as lideranças dos trabalhadores respondem a processos na comissão de ética das empresas. Para a coordenadora do comitê, o cenário é crítico e só poderá mudar com muito esclarecimento da população e a mobilização das entidades representativas. Entre as ações conjuntas definidas pelos participantes estão a elaboração de carta-compromisso que valorize as empresas públicas que deverá ser assinada pelos futuros candidatos à Presidência da República nas eleições de outubro. Também foi aprovada moção de repúdio contra as demissões sumárias de dirigentes na Embrapa e à repressão que vem ocorrendo contra os dirigentes do BNDES e EBC.

Participaram da reunião da última sexta representantes de várias entidades e segmentos, tais como a Contraf- CUT; Fenae, Associação dos Empregados do BNDES, Sindicato dos Bancários de SP; Federação Única dos Petroleiros (FUP), Sindicato dos Urbanitários do DF, Sindicato dos Jornalistas do DF; Sinpaf Cerrados e Sinpaf Solos, DF e RJ, Diap; Contatos Assessoria; assessoria do senador Lindbergh Farias (PT) e assessores de entidades.

**Confira abaixo as ações do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas**

***· Construção de plataforma de propostas de governo que valorize o patrimônio publico e o desenvolvimento do País***

***· Realização de plenária no Congresso Nacional com a participação de representantes das diversas frentes criadas em defesa das empresas públicas para definir ações conjuntas no Parlamento.***

***· Lançamento do livro "Se é público, é para todos" no Congresso Nacional.***

***· Trabalhar com formadores de opinião (blogueiros, artistas, intelectuais, entre outros), fornecendo dados que subsidiem a contraposição à versão oficial do governo de que as empresas públicas causam prejuízos, são ineficientes e que o serviço privatizado tem melhor qualidade.***

***· Acompanhar de perto projetos que estão em andamento no Congresso, dentre eles o PL 9215/2015, que trata da Gestão das Estatais e que, caso aprovado, trará mais prejuízos à manutenção das empresas públicas.***

***· Produzir a segunda edição da revista "Públicas sob Ataque".***

ELETROBRAS

## MAIA ATROPELA REGIMENTO E INSTALA COMISSÃO DE PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

*Oposição vai ao Supremo Tribunal Federal para derrubar comissão*

O presidente da Câmara de Deputados, Rodrigo Maia, deu mais um passo para a privatização da Eletrobras. Ignorando o regimento da Câmara, Maia instituiu a Comissão responsável por analisar o Projeto de Lei (PL) 9463/19, que propõe a privatização da maior empresa de energia elétrica da América Latina. A instalação havia sido suspensa na última semana, exatamente por não ter respeitado o regimento que determina que metade dos membros da comissão tenham que ser titulares em comissões permanentes. Na sessão realizada nesta terça-feira, dia 13, a Comissão foi instalada desrespeitando essa mesma regra.

O Deputado Danilo Cabral (PSB) entrou com mandato de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) para tornar sem efeito a sessão e, consequentemente, derrubar a instalação da comissão. Segundo Cabral, o Governo deve debater com o povo brasileiro as consequências da privatização da Eletrobras: "Vamos até o fim para barrar o desmonte do estado brasileiro. Qual a nação civilizada do mundo que entregou a gestão do setor elétrico à iniciativa privada?", questionou.

A privatização da Eletrobras e de suas subsidiárias é um crime de lesa-pátria conduzido por um governo golpista e ilegítimo. É preciso união para a resitência. Energia não é mercadoria!

Intercel
INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SANTA CATARINA

***Linha Viva é uma publicação da Intercel***
***Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC)***
***Conselho Editorial: Patrícia Mendes***
***Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000***
***E-mail: sindsc@terra.com.br***
***As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.***

*Resistir é criar, resistir é transformar*

# FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

***Após nove anos fora do Brasil, com a edição de Belém em 2009, o maior encontro da sociedade civil planetária volta ao país que lhe deu origem, e pela primeira vez no Nordeste. Esta é a 13ª edição do FSM.***

***O FSM 2018 ocorre em um mundo bem diferente daquele de 2001, quando surgiu o primeiro evento do gênero, em Porto Alegre. Estamos em um momento decisivo de transição para o planeta, do qual dependerá o futuro da humanidade. Enquanto as desigualdades presentes chegam a um patamar jamais atingido, as condições de sobrevivência das populações futuras já estão comprometidas.***

***O capitalismo encontra na crise, hoje generalizada, formas de se reinventar. Mercantilizando a água, os recursos naturais, os serviços públicos, as empresas estatais, a mão de obra das trabalhadoras e dos trabalhadores; submetendo as populações a políticas de austeridade em nome da retomada do crescimento econômico; aprofundando e generalizando as pervertidas relações do mundo da política e da grande mídia com o mundo das finanças. Mesmo os retrocessos nas institucionalidades democráticas no Brasil e na América Latina e guerras em outros continentes são movidos pela cobiça do capital por recursos naturais e financeiros.***

***A humanidade está desafiada em renovar o pensamento utópico. As esquerdas no poder nos últimos 15 anos, fragilizadas pelas suas dificuldades em apontar caminhos alternativos ao capitalismo, em muitos países se veem superadas pelo surgimento de outras respostas de rejeição ao neoliapresentação "Resistir é Criar, Resistir é Transformar!"***

***A importância do FSM 2018 no contexto planetário beralismo, como o nacionalismo, o isolamento, o ódio, a xenofobia, o racismo, o sexismo e diversas formas de discriminação. "Resistir é Criar, Resistir é Transformar!" O FSM 2018 não foge deste contexto nacional e planetário. E por causa dele, pode ter uma importância histórica. Ao reunir povos, territórios e movimentos em resistência espalhados pelo Brasil e pelo planeta, Salvador se torna a capital mundial da resistência, mas também da esperança por um outro mundo possível, de paz e de justiça social e ambiental.***